

PROVA ESCRITA

Instruções:

- 1) Esta prova é composta por duas partes: a) Parte I, que compreende uma questão comum à área de concentração (que vale 4,0 pontos) e; b) Parte II, que contém duas questões específicas (valendo 6,0 pontos cada uma).
- 2) A prova prevê que o candidato responda a um total de duas questões. Responda **obrigatoriamente** à questão comum à área de concentração e a **questão específica** correspondente à linha de pesquisa indicada em seu formulário de inscrição.
- 3) A questão da Parte I é obrigatória para todos os candidatos. Não respondê-la implica **desclassificação**.
- 4) A questão da Parte II escolhida **deve ser** vinculada à linha de pesquisa indicada pelo(a) candidato(a) na sua ficha de inscrição. A questão da Parte II é obrigatória que seja vinculada à linha de pesquisa selecionada pelo(a) candidato(a), responder a questão da outra linha de pesquisa implica **nota zero**.
- 5) Ao responder cada questão indicada, você deve produzir um **texto claro, preciso e objetivo**.
- 6) Você tem quatro horas para concluir e entregar a prova. Não será permitido nenhum tempo adicional para correções, revisões ou redação da versão definitiva da prova. Portanto, administre bem o seu tempo.
- 7) Você receberá folhas de papel almaço para elaborar suas respostas. Você poderá utilizar as folhas tanto para rascunho, quanto para a composição do seu texto definitivo. Não perca tempo copiando o comando das questões na folha de resposta, apenas indique a questão que está sendo respondida por sua numeração.
- 8) As folhas de resposta não devem ser identificadas nominalmente **em hipótese alguma**, apenas escreva seu número de RG nas folhas de resposta.
- 9) Não serão corrigidas provas escritas a lápis.
- 10) Cada resposta deve ter **no mínimo 20 linhas** para ser considerada e conseqüentemente corrigida.

Boa Prova!

PARTE I - QUESTÃO COMUM

Em fevereiro do ano passado, uma apresentadora de programa de TV teve sua variedade linguística avaliada negativamente por um seguidor de sua rede social¹. O fato foi divulgado em jornal eletrônico cuja notícia² afirma que a apresentadora foi vítima de “ataque racista”.



renataalves_oficial 1 d

renataalves_oficial Look de hoje para o #HojeemDia . Beijo meu povo! @blogindelicadamente

fabyannacroiss Tem que mudar é o sotaque você não esta mais em Sergipe o povo brasileiro não merece isso

renataalves_oficial @fabyannacroiss tenta mudar primeiro sua gramática. A palavra Sergipe não é proparoxítone, então esse acento desavisado que vc colocou não existe. Respeite a gramática, meu Sergipe ao meu sotaque.



Publicado em 13/02/2016 às 12h09

Renata Alves é alvo de ataque racista

FACEBOOK TWITTER G+ GOOGLE+ ALTO CONTRASTE -A +A

85 Comentários

Renata teve seu sotaque criticado na web

A apresentadora Renata Alves, do "Hoje em Dia" (Record), foi alvo de um ataque racista na Internet.

Sergipana, Renata, que sempre teve orgulho de suas origens, foi atacada nas redes sociais por um internauta que criticou o seu sotaque nordestino. É justamente esse sotaque e o jeito hospitaleiro do povo do Nordeste que fez Renata cativar o público na TV.

"Tem de mudar esse sotaque. Você não está mais em Sergipe. O povo brasileiro não merece isso", escreveu a jovem no ataque preconceituoso contra Renata.

A apresentadora voltou a ressaltar que é nordestina com muito orgulho e foi defendida por vários internautas que ficaram indignados com o ataque. Confira:

Vários internautas reagiram à notícia e se posicionaram. Foram selecionados alguns dos comentários realizados para análise:

COMENTÁRIOS

Flavinha Santos - 13/02/2016 - 14:07

Pior é o sotaque de marginal dos paulistas que vitalizaram gírias de bandidos e pensam que é bonito falar igual mano da favela se bem que em SP só da favelado. Outro dia estava no shopping morumbi e vi dois favelados com pinta de mano, olhei feio e apostei que eles estavam analisando o próximo roubo. Que horror gente rolezinho é na ZL e não no shopping morumbi.

RESPONDER

Sandro - 13/02/2016 - 14:55

Renata Alves, sempre linda. O que deixa o Brasil um país mais maravilhoso ainda e os vários tipos de sotaque. Renata continua sempre assim verdadeira, sendo você mesmo mantendo suas origens.

RESPONDER

maria José da silva - 13/02/2016 - 18:32

Somos nordestino sim com muito orgulho, Renata gosto muito de vc sempre te acompanhei, mesmo sendo nordestina vc conquistou o seu espaço, isso é sinônimo de capacidade, continuei crescendo cada dia mais, pois quem está falando do seu sotaque gostaria de esta no seu lugar. Isso e pura inveja

RESPONDER

Ana Cristina - 13/02/2016 - 18:37

Boa noite sabemos que existem pessoas com grande mal no cérebro chamado preconceito, para mim, pessoas assim são: inúteis, sem caráter e não têm amor próprio.

RESPONDER

¹ Fonte: <https://www.facebook.com/search/top/?q=renataalves%20oficial>

² Extraído de <http://entretenimento.r7.com/blogs/keila-jimenez/2016/02/13/renata-alves-e-alvo-de-ataque-racista/>. Acesso 11/01/2017

Bagno (2007: 13) aborda exclusivamente esse tipo de avaliação linguística e ressalta:

Parece haver cada vez mais, nos dias de hoje, uma forte tendência a lutar contra as mais variadas formas de preconceito, a mostrar que eles não têm **nenhum fundamento racional, nenhuma justificativa** [grifo nosso], e que são apenas o resultado da ignorância, da intolerância ou da manipulação ideológica. Infelizmente, porém, essa tendência não tem atingido **um tipo de preconceito muito comum** [grifo nosso] na sociedade brasileira [...]. Muito pelo contrário, o que vemos é esse preconceito ser alimentado diariamente em programas de televisão e de rádio, em colunas de jornal e revista, em livros e manuais que pretendem ensinar o que é “certo” e o que é “errado”, sem falar, é claro, nos instrumentos tradicionais de ensino da língua: a gramática normativa e os livros didáticos”.

Coerentemente, os PCN estabelecem uma visão variacionista da língua e reconhecem a variação linguística como algo inerente à língua:

“Frente aos fenômenos da variação, não basta somente uma mudança de atitudes; a escola precisa cuidar para que não se reproduza em seu espaço a discriminação linguística. Desse modo, não pode tratar as variedades linguísticas que mais se afastam dos padrões estabelecidos pela gramática tradicional e das formas diferentes daquelas que se fixaram na escrita como se fossem desvios ou incorreções. E não apenas por uma questão metodológica: é enorme a gama de variação e, em função dos usos e das mesclas constantes, não é tarefa simples dizer qual é a forma padrão (efetivamente, os padrões também são variados e dependem das situações de uso). Além disso, os padrões próprios da tradição escrita não são os mesmos que os padrões de uso oral, ainda que haja situações de fala orientadas pela escrita.

A discriminação de algumas variedades linguísticas, tratadas de modo **preconceituoso e anticientífico [grifo nosso]**, expressa os próprios conflitos existentes no interior da sociedade. Por isso mesmo, o preconceito [...] resulta de avaliações subjetivas dos grupos sociais e deve ser combatido com vigor e energia. É importante que o aluno, ao aprender novas formas linguísticas, particularmente a escrita e o padrão de oralidade mais formal orientado pela tradição gramatical, entenda que todas as variedades linguísticas são legítimas e próprias da história e da cultura humana.

Para isso, o estudo da variação cumpre papel fundamental na formação da consciência linguística e no desenvolvimento da competência discursiva do aluno, devendo estar sistematicamente presente nas atividades de Língua Portuguesa. ”.(BRASIL, MEC-SEF,1997, p.82)

Ainda com relação aos PCN, há dois itens relativos especificamente aos objetivos gerais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, que determinam que a escola deve possibilitar ao aluno:

Item 4: - conhecer e valorizar as diferentes variedades do Português, procurando combater o preconceito [...] (BRASIL, 1998, p.33).

Item 5: - reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades (BRASIL, 1998, p.33).

Como desafio, você é convidado a escrever **um comentário** para ser publicado em um veículo de rede social, relativo ao “**ataque racista**” sofrido pela reporter Renata Alves. Baseie-se nos comentários feitos pelos leitores leigos do *blog* contendo a notícia postada para se posicionar criticamente sobre o fato em destaque. Se achar conveniente, você pode também se basear igualmente nos trechos citados dos PCN’s e de Bagno (2007) para defender seu ponto de vista sobre a questão. Espera-se que, ao elaborar seu comentário: a) você atente para o formato exigido do gênero textual; b) você precise o tipo de “**ataque racista**” sofrido por Renata Alves; c) você retome alguns comentários realizados e forneça informações técnicas e científicas sobre o fato, sem cometer as mesmas confusões terminológicas e conceituais dos leitores leigos. Utilize um pseudônimo para seu comentário como AKUANDUBA (divindade dos índios araras, da bacia do Xingu, no Pará que tocava sua flauta para trazer ordem ao mundo) ou pense em um outro mais criativo.

PARTE II - QUESTÕES ESPECÍFICAS

Questão Específica 2.1. Linha de Pesquisa - ANÁLISE, DESCRIÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DAS LÍNGUAS NATURAIS

Excerto 1:

“A associação de elementos mórficos produzindo um novo signo linguístico obedece a certos princípios ou mecanismos que variam em sua possibilidade de combinação nas diferentes línguas. Esses modos de combinação são os *processos morfológicos*”.

PETTER, Margarida Maria Tadonni. Morfologia. In: FIORIN, José Luiz (Org.) **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 4ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto: 2008. (p. 65).

Excerto 2:

“Uma das consequências de se trabalhar com um modelo (morfológico) baseado na noção de *item* (e não de *palavra*) foi a de que, de algum modo, se passou a compreender a morfologia sintagmaticamente, como afixação.

A análise de diferentes línguas demonstrou (...) que os processos morfológicos podem ser de outros tipos (...). Mecanismos como *morfemas alternativos*, *subtrativos* e *zero*, considerados ‘uma difícil manobra, contudo necessária’ (HOCKETT, 1947:230), vieram a somar-se, assim, ao morfema aditivo”.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à Morfologia**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2011 (p. 51).

Excerto 3:

“Como aponta Szymanek (2005: 231), ‘é difícil avaliar e comparar, em termos globais, a contribuição relativa de diferentes processos de formação de palavras para o estoque de novos vocábulos’. No entanto, existem tendências universais no emprego de recursos morfológicos e o português se comporta como as demais línguas nesse aspecto. Para Sapir (1921: 59), ‘alguns processos gramaticais, como a afixação, são extremamente difundidos; outros como a mudança vocálica, são menos comuns’; além disso, ‘dos três tipos de afixação – o uso de prefixos, sufixos e infixos – a sufixação é muito mais comum’ (SAPIR, 1921: 67)”.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Atuais tendências em formação de palavras**. São Paulo: Contexto, 2016 (p. 47).

A partir das citações acima, bem como de seu conhecimento teórico sobre o tema, escreva um texto sobre a importância de se compreender o processo de formação de palavras. No seu texto, defina e exemplifique pelo menos **três tipos** de processos morfológicos. Pelo menos dois deles devem ser diferentes daqueles já citados nos excertos acima.

Questão Específica 2.2. Linha de Pesquisa - ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS-CULTURAS

Em um texto originalmente publicado em livro no ano de 1984, *Concepções de linguagem e ensino de português*, João Wanderley Geraldi dizia, a respeito do ensino de português:

Em geral, (...) uma questão que é prévia – *para que ensinamos o que ensinamos?* e sua correlata, *para que as crianças aprendem o que aprendem?* – é esquecida em benefício de discussões sobre o *como* ensinar, o *quando* ensinar, o *que* ensinar etc. Parece-me, no entanto, que a resposta ao “*para quê?*” é que dará as diretrizes básicas das respostas às demais questões. Ora, no caso do ensino de língua portuguesa, uma resposta ao “*para quê?*” envolve tanto uma “*concepção de linguagem*” quanto uma postura relativamente à educação. (GERALDI, 1984, p. 42)

Em seguida o autor enumera algumas concepções de linguagem que considera correntes na escola e uma que propõe a partir de suas convicções. De 1984 até os dias atuais, diversos autores têm retomado este postulado de Geraldi, contribuindo para produzir o efeito de que se trataria de uma constatação definitiva.

A partir de suas leituras e conhecimentos sobre o tema, *caracterize* cada uma das “concepções de linguagem” descritas por Geraldi, fornecendo *exemplos concretos* delas, e, em seguida, *discuta de que forma a pesquisa em ensino-aprendizagem de línguas pode avançar com relação a esse postulado*, elaborando novos problemas ou mesmo contestando essa afirmação.